

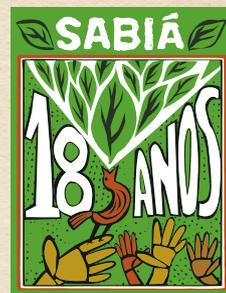


PROSA

Dois Dedos de

EDIÇÃO ESPECIAL

Nº 65 - Recife/PE - Agosto/2011



AGROECOLOGIA PRODUZINDO ALIMENTOS SAUDÁVEIS E MELHORANDO A VIDA NO PLANETA

Feira de Saberes & Sabores
Uma ideia que recebeu a aprovação da população do Recife. **Página 2**

Agrônomo da Universidade federal do Rio Grande do Sul, **Sebastião Pinheiro** fala sobre o perigo dos agrotóxicos. **Página 4**

Agricultores e agricultoras trocaram saberes durante o Encontro
Carrosséis de experiências mostraram a diversidade do trabalho e da produção das famílias agricultoras e suas organizações. **Página 3**

Um Encontro Especial

O Encontro Estadual de Agricultores e Agricultoras Experimentadoras foi especial em todos os aspectos. O evento reuniu, no Recife, mais de 400 pessoas, entre agricultores/as e representantes governamentais, colocando em debate a agricultura familiar de base agroecológica. Além disso, mostrou, é claro, as experiências que agricultores e agricultoras estão fazendo nas diversas partes do Nordeste.

Na Feira de Saberes e Sabores, a população do Recife conheceu, provou e aprovou a produção agroecológica das famílias. As pessoas tiveram informações sobre campanhas desenvolvidas por diferentes organizações. Conheceram o artesanato que nasce das mãos de mulheres, jovens e adultos das áreas rurais. Foi possível perceber que o saber se mistura com o sabor do que sai do campo para a cidade, criando laços de solidariedade e conhecimentos.

Na universidade, cada experiência apresentada trazia uma técnica, um jeito de fazer e refazer os saberes da lida com a terra e com as lutas que se travam no dia a dia do campo. Um aprender fazendo, experimentando e refazendo a agricultura familiar e camponesa, com a preocupação de preservar a natureza e todos os seus recursos naturais.

E na mesa de debate, o reconhecimento da grandeza da produção das famílias agricultoras, da qualidade dos experimentos e da importância do seu trabalho. Uma mistura de saberes que faz desses momentos um espaço de troca de conhecimentos, que enriquece a todos e todas que sabem partilhar. Partilhar experiências, saberes, alegrias e emoções colocadas na construção de uma história diferente para a agricultura familiar e camponesa do nosso país.

Feira agroecológica abre Encontro

População do Recife prestigiou a iniciativa

As feiras livres do Nordeste brasileiro são espaços importantes de comercialização da produção da agricultura familiar agroecológica. Elas são, também, uma boa opção para uma conversa entre consumidores/as e agricultores/as para falar sobre o modo de produzir. Foi pensando nisso, que o Centro Sabiá abriu a programação do Encontro Estadual de Agricultores e Agricultoras Experimentadoras com a Feira Saberes & Sabores, no dia 12 de julho deste ano.

O espaço para esse momento do encontro foi o pátio externo do Mercado de São José, um ponto turístico da Cidade do Recife. Toda a movimentação no local foi animada pela Rádio Feira, que manteve consumidoras e consumidores antenados sobre tudo que estava exposto pelos agricultores e agricultoras. Durante a programação, jovens multiplicadores do



População do Recife conferiu a Feira de Saberes e Sabores

Sertão do Estado, que participam do projeto Riachos do Velho Chico, realizado pelo Centro Sabiá e Caatinga, Patrocinado pela Petrobras, através do Programa

Petrobras Ambiental, realizaram entrevistas para a rádio, que também contou com a participação do Trio Tangarárs com o autêntico forro pé de serra.

Participação de mulheres e jovens



Jovens multiplicadores entrevistaram agricultores/as e consumidores/as para a rádio feira

A forte participação de mulheres e jovens nas feiras agroecológicas é notória e valoriza o trabalho de gênero e geração na agricultura familiar. Para a agricultora Maria Marina, conhecida como Irmã Lica, de Rio Formoso, município da Zona da Mata de Pernambuco, estar nesse tipo de encontro é sempre um aprendizado. “Foi através da agroecologia que consegui mais do que imaginava ter na vida. É com o dinheiro

das feiras que sustento a casa com cinco pessoas e compro material”, disse. Irmã Lica trouxe para a feira alimentos como pé-de-moleque, macaxeira, bolos e tapioca.

As feiras também são espaços para as famílias agricultoras adquirirem conhecimentos e repassarem seus saberes. É ainda, local de se sentirem motivados/as para fazer mudanças na sua forma de produzir e passar para

cultivar sua terra respeitando a natureza. “Foi através do Centro Sabiá que tive apoio, assessoria e capacitações sobre a agroecologia. Hoje, repasso minha experiência em escolas e já recebi várias visitas, inclusive de outros países, em minha propriedade. Apesar da monocultura da cana ser ainda muito forte na Zona da Mata, é possível fazer diferente. Contribuir para um alimento e um ambiente mais saudáveis”, disse o jovem Erivam José dos Santos, agricultor agroflorestal em Ribeirão.

Os produtos agroecológicos vêm ocupando espaços cada vez maiores nas mesas da população brasileira. A relação de consumidores/as urbanos com esse tipo de produção tem se fortalecido. Atualmente, há pessoas que só compram produtos agroecológicos. Esse é o caso da autônoma Lucimere Raquel, que reconhece os benefícios desse tipo de alimentação e aprova a iniciativa. “Achei maravilhosa a realização desta feira, porque a mercadoria é boa para a saúde. É uma pena não termos feiras como essa todos os dias, disse.

Espaço para as campanhas

A Feira de Saberes & Sabores, foi o espaço de venda de produtos e de troca de conhecimentos entre os agricultores, as agricultoras e a população local. Durante a atividade, também foram divulgadas campanhas desenvolvidas por diferentes

organizações parceiras do Centro Sabiá, como a Campanha 1 Milhão de Árvores em Pernambuco, promovida pelo Centro Sabiá, Diaconia e Caatinga; a de Consumo Consciente e Solidário, realizada pela Casa da Mulher do Nordeste, Rede de Mulheres Produtoras do Recife e Região

Metropolitana e Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú e a Campanha contra Agrotóxicos, da Via Campesina.

Acesse:
 • www.plantemaisarvores.wordpress.com
 • <http://mulheresporumconsumoconsciente.blogspot.com>

Expediente: Centro de Desenvolvimento Agroecológico. Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE, CEP: 50050-080. Fone/FAX: (81) 3223.3323/7026. E-mail: sabi@centrosabia.org.br **Sítio:** <http://www.centrosabia.org.br> **Diretoria:** presidenta – Sandra Rejane Pereira. vice-presidenta: Ivonete Lídia Vieira; secretária: Carmen Sílvia da Silva; conselho fiscal: Edna Maria do Nascimento, Joana Santos e Rivaneide Almeida **Coordenação:** coordenador geral – Alexandre Henrique Bezerra Pires; coordenador pedagógico – Carmo Fuchs; coordenador de articulação política: Adeildo Fernandes da Silva; gerente administrativo-financeira – Verônica Batista. **Equipe Técnica:** Ana Santos, Antônio Albuquerque, Calandro da Silva, Carlos Magno, Cláudio Almeida, Ewerton França, Gilberto Lima, Gleidson Amaral, Iêda Simões, Josefa Santana, Maria Cristina Aureliano, Marvson Andrade, Nicléia Nogueira, Raimundo Daldenbergue, Rosana Paula da Silva, Victor Barbosa e Wellington Gouveia. **Equipe Administrativa:** Alessandro Pereira, Darlton Lima, Demetrius Falcão, Denize Barbosa, Edneide Alves, Jacinta Silva, Janaina Ferraz, Julliana Lucena, Ana Paula Bezerra, Pedro Eugênio da Silva e Vânia Luiza Silva. **Núcleo de Comunicação:** Catarina de Angola (DRT/PE 4477) e Laudénice Oliveira (DRT/PE 2654). **Projetos Especiais:** Daniel Lamir, Ednaldo José, Givanildo Ramos e Rakuel Costa. **Produção de Conteúdo:** Pingos nos Is (Emanuela Marinho). **Edição:** Laudénice Oliveira (DRT/PE 2654). O trabalho do Centro Sabiá também recebe o apoio das seguintes organizações: Heifer, ICCO & Kerk in Actie, Misereor/KZE, terre des hommes schweiz, Ministérios do Desenvolvimento Agrário, do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e ProRural. **Diagramação:** Alberto Saulo

Espaço para partilha e debate

Agricultores e agricultoras mostram que a agroecologia garante qualidade alimentar e ambiental

Produzindo Alimentos Saudáveis e Melhorando a Vida no Planeta. Este foi o tema do Encontro Estadual de Agricultores e Agricultoras Experimentadoras, que aconteceu dias 12 e 13 de julho, deste ano, no Recife. A atividade fez parte das comemorações dos 18 anos do Centro Sabiá. O evento envolveu cerca de 400 pessoas. Durante dois dias, famílias agricultoras de Pernambuco e outros estados discutiram e trocaram experiências de diversas naturezas. As atividades aconteceram no Mercado São José, no Centro do Recife, e na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

O Encontro reuniu, além de agricultores familiares, técnicos/as, organizações parceiras, especialistas e representantes dos poderes Legislativo e Executivo, para discutir e trocar saberes em torno da agroecologia. O tema trabalhado durante



Agricultores/as de todo o estado participaram do Encontro

todo o evento fez referência ao relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Direito à Alimentação, divulgado no final de 2010. O documento reafirma que as práticas agroecológicas aumentam a

produção de alimentos e podem contribuir para diminuir a fome no mundo.

Para o coordenador do Centro Sabiá, Alexandre Henrique Pires, a participação

e a construção conjunta do Encontro com Organizações Não Governamentais, universidade, movimentos sociais, instituições governamentais, marca um momento importante para o movimento agroecológico e para a agricultura familiar. “Esse formato favoreceu o diálogo entre os parceiros, a partir das experiências dos agricultores e agricultoras, que foram os verdadeiros protagonistas desse evento”, completou. Já a representante da Susana, Mariana Suassuna, destacou a oportunidade de aproximação entre agricultores e agricultoras e a academia. “Este momento que foi bastante especial, contribuiu para aproximar as experiências e confrontar o saber acadêmico com o cotidiano, a prática”, destaca ela. Uma mesa de debate com presenças de agricultores/as, pesquisador e representantes governamentais e parlamentar finalizou o evento.

A metodologia do Carrossel de saberes e práticas

A metodologia do Carrossel de Experiências, foi utilizada durante o Encontro Estadual. Nele, mais do que técnicas e métodos, foi transmitido o sentimento de solidariedade, de ação coletiva que há entre os agricultores e as agricultoras familiares que desenvolvem práticas agroecológicas. “Os processos de mutirão são importantes para nós. Sozinho, a gente não consegue o alimento. Mas, enquanto estivermos aqui, juntos, compartilhando de tudo, estaremos fortalecidos/as”, disse a agricultora Luiza Cavalcanti, integrantes da Rede de Agroecologia da Zona da Mata.

Doze maneiras de produzir alimentos saudáveis e contribuir para um mundo

ambientalmente sustentável foram apresentadas. Percebeu-se que a contribuição das experiências dos agricultores e das agricultoras familiares agroecológicas na produção de alimentos saudáveis no estado é indiscutível. Um exemplo disso é o trabalho do agricultor Adão Jesus Oliveira, que apresentou seu trabalho com agrofloresta na produção de alimentos. Ele é de Ouricuri, Sertão de Pernambuco. “É uma grande satisfação estar em contato com outros agricultores, falando da experiência da gente no desenvolvimento de nossa comunidade. Isso gera uma ansiedade dos outros de querer conhecer como é possível fazer esse sistema agroecológico numa região Semiárida, por ser uma região muito seca”, diz Adão.



Agricultor Adão Jesus, de Ouricuri, partilhou sua experiência com os/as presentes

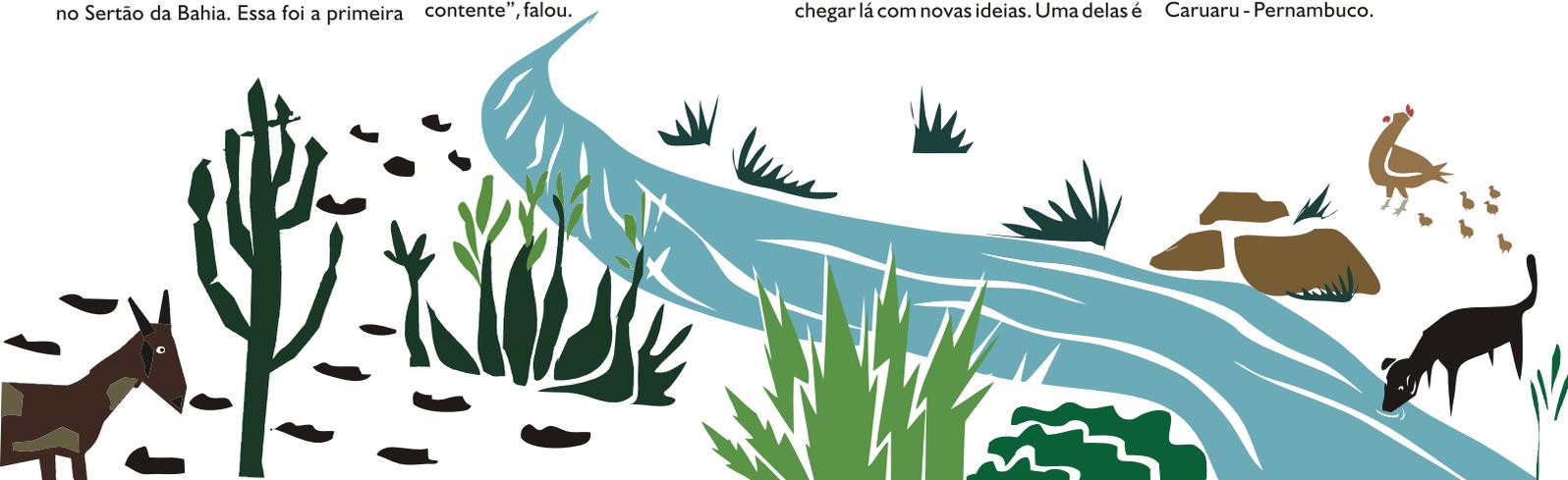
Paraíba, Ceará e Bahia também presentes

Durante o Carrossel, também foram apresentadas experiências de famílias agricultoras de outros estados do Nordeste, como Bahia, Ceará e Paraíba. Foi o caso da agricultora Ornelina Marina Alvez, que falou do seu quintal agroecológico, de Remanso, no Sertão da Bahia. Essa foi a primeira

vez que ela participou de um Carrossel de Experiências. “Pra mim, foi muito bom estar aqui. Algumas pessoas já têm conhecimentos, mas outras não. Assim, elas já pensam em chegar a sua comunidade e fazer o mesmo processo que eu faço. Isso me deixou muito contente”, falou.

A intenção do Carrossel é justamente essa: de que as informações possam ser reproduzidas e readaptadas por outras famílias agricultoras. “Eu vou começar a me organizar junto aos meus companheiros do assentamento. Vou chegar lá com novas ideias. Uma delas é

a de fazer plantios em cada área, para termos nosso sustento tirado da nossa terra. Já conseguimos a terra, então, agora vamos colocar em prática essas experiências”, disse a agricultora Maria Bernadete da Silva, do Assentamento Irma Doroty, do Distrito de Laje, em Caruaru - Pernambuco.



Governo deveria investir na produção sem uso de agrotóxico

É o que pensa o agrônomo Sebastião Pinheiro, que alerta sobre o uso abusivo de agrotóxico na produção agrícola brasileira

O engenheiro agrônomo do Núcleo de Economia Alternativa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Sebastião Pinheiro, participou de uma série de atividades promovidas pelo Centro Sabiá e organizações parceiras. No Recife, fez parte da mesa de debate do Encontro Estadual de Agricultores e Agricultoras Experimentadoras, onde ressaltou a importância de valorizar as experiências desenvolvidas pelas famílias agricultoras. Fez severas críticas em relação ao uso de agrotóxicos na produção de alimentos em nosso país. Nesta entrevista ao Dois Dedos de Prosa ele fala sobre esse assunto.

Dois Dedos de Prosa - Como é a produção de agrotóxicos no Brasil e quais são as suas consequências?

Sebastião Pinheiro - Hoje, com o uso do agrotóxico, o Brasil tem um número superior há 800 mil intoxicados por ano. A minha preocupação não é com números, mas com o quanto isso representa no SUS que é pago por cada um de nós. Quem lucra? A mesma empresa que vende o agrotóxico, pois é ela que

também vende o antídoto. Hoje, é preciso orientar os agricultores e as agricultoras para não usar o agrotóxico e, se precisar usar, saber quais os meios de se proteger.

DDP - Trabalhadores rurais expostos aos agrotóxicos são mais vulneráveis ao desenvolvimento de doenças?

SP - Vários estudos mostram que os agrotóxicos por si só alteram, de forma importante, as defesas do organismo das pessoas, facilitando o desenvolvimento de doenças. Os agricultores são mais vulneráveis, não só pela exposição aos agrotóxicos, mas por um conjunto de situações, como a baixa escolaridade, má condição de alimentação e condições inadequadas de moradia.

DDP - É possível reverter essa situação de uso dos agrotóxicos?

SP - O governo deveria investir pesadamente em alternativas para a agricultura familiar produzir produtos com a menor quantidade dessas substâncias. Precisamos desmitificar também a ideia de que a produção sem agrotóxico é mais cara.



Foto: Rafael Lage

Porque assim, estamos falando que quem tem recursos irá comer um produto de melhor qualidade, e quem não tem vai comer alimentos contaminados. Essa parte da população que tem menos recursos ficará mais vulnerável ainda se continuar pensando isso.

DDP - A agricultura agroecológica pode alimentar o mundo e acabar com a fome?

SP - Sem dúvida, pode. No entanto, é muito difícil sustentar um modelo de agricultura que vai contra o sistema capitalista.

DDP - Qual a sua avaliação sobre esse encontro promovido pelo Sabiá e parceiros?

SP - O efeito que se tem nesses eventos, quando o agricultor sai de sua casa e é tratado com o máximo de dignidade, abrindo espaço para ele interagir com agricultores de outras entidades é algo pedagogicamente de altíssimo nível, porque vocês estão construindo cidadania onde as pessoas são sujeito e não objeto. A diversidade de experiências apresentada no Carrossel mostrou que na ausência do governo, a eficiência do indivíduo, do cidadão supre essa deficiência.

Uma breve fala

Representantes de organizações parceiras, que estiveram no Encontro Estadual de Agricultores e Agricultoras Experimentadoras, dão aqui o seu recado sobre o trabalho do Sabiá e o Encontro. Acompanhe:



“Que a Universidade traga para si encontros, seminários e instituições como o Centro Sabiá, que vê a sobrevivência do Semiárido, da agroecologia, da agricultura familiar como alternativas para uma sociedade mais saudável. Nesse momento os

professores e estudantes estiveram mais próximos da comunidade e tiveram condições de interagir com as técnicas apresentadas pelos agricultores e agricultoras. A interação com esses órgãos é de grande importância e amparada pela Universidade. Que encontros como esse se torne uma política institucional. Vejo com simpatia até a possibilidade de um espaço que acolha feiras agroecológicas, que possa contribuir para as pessoas que frequentam a Universidade, como também para as comunidades vizinhas do campus.”

Reginaldo Barros, Vice-Reitor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).



“O Sabiá é uma das organizações que esteve conosco desde a formação da ASA. É pra gente uma organização importante, porque além de trazer esse debate da agroecologia, dos sistemas agroflorestais, traz, de fato, uma reflexão sobre a importância de olhar para as experiências dos agricultores e perceber que é a partir delas que a gente consegue discutir e construir propostas de integração e de um semiárido diferente.”

Neilda Pereira, Coordenadora Executiva da ASA Pernambuco.



“As experiências agroecológicas que estão sendo desenvolvidas por mulheres e homens por esse mundo fora estão contribuindo para a produção de alimentos saudáveis e diversos e para não destruir a natureza. Embora existam agricultores e agricultoras, organizações e entidades de assessoria, como o Centro Sabiá, fazendo a sua parte, é importante que não se anule o papel dos órgãos públicos. Todos vêm para contribuir para o avanço da agroecologia, como caminho para a produção de alimentos e para a manutenção e conservação da natureza.”

Marilene Melo, da Heifer, agência de cooperação norte-americana.

Fotos: Rafael Lage